



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

ANA CLARA DE LIMA RODRIGUES

LA URSAS E SUAS MEMÓRIAS:
Manifestação Cultural e Afetividade em Pernambuco

Caruaru-PE

2024

ANA CLARA DE LIMA RODRIGUES

LA URSAS E SUAS MEMÓRIAS:

Manifestação Cultural e Afetividade em Pernambuco

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Área de concentração: Design Gráfico.

Orientador (a): Dra. Camila Brito de Vasconcelos

Caruaru-PE

2024

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos de faculdade, Bruno de Miranda e Katherine Rufino: Agradeço a imensa amizade e o apoio incondicional durante toda a nossa trajetória acadêmica. Compartilhar alegrias, desafios e sonhos tornou essa jornada ainda mais significativa.

Ao meu maridinho, Vinícius Lucena: agradeço a profunda fé que depositou em mim, o incentivo constante e a ajuda em tudo que estive ao seu alcance. Sua presença foi e é fundamental para superar os obstáculos para alcançar meus objetivos de vida.

À minha família: agradeço o amor incondicional, a compreensão e o apoio durante toda a minha vida. Agradeço especialmente aos meus pais, minhas irmãs e meu sobrinho, por serem a minha base e por me inspirarem a sempre buscar o melhor.

À minha professora orientadora, Camila Brito: agradeço pela orientação impecável, pelos ensinamentos valiosos e pela paciência durante todo o processo de pesquisa e escrita. Sua dedicação e expertise foram essenciais para o desenvolvimento deste TCC.

La Ursa e suas memórias: Manifestação Cultural e Afetividade em Pernambuco

La Ursa and its memories: Cultural Manifestation and Affectivity in Pernambuco

Ana Clara de Lima Rodrigues¹

Camila Brito de Vasconcelos²

RESUMO

O Carnaval é uma grande festividade que acontece no mês de fevereiro, no Brasil, reunindo diversas manifestações culturais antes e durante a folia. A La Ursa, ou Ursos do Carnaval, é uma brincadeira mais comumente conhecida no Nordeste do Brasil, acredita-se que tenha sido trazida por imigrantes europeus e conta com um personagem principal: o urso, além de um caçador, que também pode ser chamado de gringo ou domador. Faz parte da tradição do carnaval pernambucano, e é muito comum encontrar, principalmente em bairros mais periféricos, crianças e adolescentes fantasiados, geralmente, em dias que antecedem a folia do carnaval. As crianças vão de porta em porta, pedindo dinheiro e cantando “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é piranguero³”. Mas, além das brincadeiras de Carnaval, desfiles e concursos também acontecem em algumas cidades de Pernambuco, onde vence quem tem a melhor fantasia do Urso de Carnaval. Em um contexto de mudanças sociais, é de suma importância entender e reconhecer essa tradição tão antiga, e como ela ainda tem tanta intensidade no coração e no cotidiano dos pernambucanos. Ao mesmo tempo em que se faz necessária a preservação e a transmissão dessas tradições culturais para as gerações futuras, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais profunda das tradições associadas a essas festividades e um sentimento de identidade e pertencimento cultural. Este artigo tem como objetivo identificar como as memórias afetivas das festividades e tradições das La Ursas, bem como suas aplicações no design, evidenciam a presença dessa Manifestação Cultural no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: La Ursa; Carnaval; Pernambuco; memória afetiva; design; identidade cultural.

¹ Graduanda em Design pela UFPE/CAA. E-mail: clara.lrodrigues@ufpe.br

² Doutora em Design pela UFPE. E-mail: camila.bvasconcelos@ufpe.br

³ Piranguero, vocabulário pernambucês; “pessoa econômica, mão de vaca e, etceteras”

ABSTRACT

La Ursa or Carnival Bears is a carnival play most known in the Northeast of Brazil, in which there is a main character: the bear, as well as a hunter, also known as gringo or tamer. It is part of the Pernambuco carnival tradition and it is very common to find, especially in more peripheral neighborhoods of the state, children and teenagers dressed up as the characters, usually in the days before the carnival festivities. Children go from door to door, asking for money and singing “La Ursa wants money, whoever doesn’t give it is a miser”. But, in addition to the games and carnival, parades and contests also take place, where whoever has the best La Ursa costume wins. In a context of social changes, it is extremely important to understand and recognize this ancient tradition, and how it still has such intensity in the hearts and daily lives of Pernambuco residents, at the same time that it preserves and transmits cultural traditions to future generations, providing a deeper understanding of the traditions associated with these festivities. This article aims to identify how the affective memories of the festivities and tradition of La Ursas can contribute to the enrichment of Pernambuco's Cultural Manifestations, in addition to protecting and valuing these expressions, through a historical rescue of this tradition.

Keywords: La Ursa; carnival; Pernambuco; affective memory; tradition.

DATA DE APROVAÇÃO: 25 de Junho de 2024.

1 INTRODUÇÃO

O carnaval é uma grande festividade caracterizada pela abundância e universalidade, segundo Araújo (2003, p.37), “O carnaval remonta a antigas celebrações agrárias realizadas no Egito e no Próximo Oriente, cerca de quatro mil anos antes de Cristo”. Essas festividades, marcadas por rituais, danças e fantasias, homenageavam os deuses da fertilidade e expressavam gratidão pela vida e pedidos de bênçãos para o futuro.

As celebrações carnavalescas representavam, além da folia, pretexto para a prática do desregramento total, em meio à desordem e ao lúdico, críticas eram lançadas contra o poder e aos problemas da sociedade, expondo hipocrisias e desigualdades.

No Brasil, até meados do século XIX, o entrudo⁴ era a prática carnavalesca que mais se aproximava das festas medievais. Originado na Península Ibérica e inspirado nas Bacanais e Saturnálias⁵ greco-romanas, o entrudo se consolidou no início da oficialização do carnaval cristão, após 590 d.C. “Suas raízes se aprofundaram em Portugal, perdurando por cerca de 10 a 12 séculos, com apogeu entre os séculos XII e XIII”. (ALENCASTRO, 1997).

Atualmente, o Carnaval no Brasil é tido como um grande atrativo turístico, sendo uma das festas mais representativas da identidade brasileira. Visto que as tradições se fazem presentes na maioria dos estados, mesmo que cada um com sua particularidade, ao analisar a festividade no Brasil, é possível identificar que a festividade é mais enfatizada na região Sudeste e Nordeste do país. Cavalcanti (2014), que destaca o Carnaval como um dos principais eventos que atraem turistas para o Brasil.

As festividades ganharam ainda mais importância por serem públicas e gratuitas, já que foliões se caracterizam e ocupam as ruas da cidade para festejar. De acordo com Nélio Arantes (2013), as ruas eram o palco principal da folia, sendo uma festa que transmite simplicidade, inclusiva para todas as classes:

Na história do carnaval a rua sempre foi palco importante para as brincadeiras; o entrudo, o zé-pereira, os clubes carnavalescos ou sociedades, os cordões, os ranchos, os blocos, o curso e as escolas de samba sempre tiveram a rua como seu palco. E os que não participavam iam às ruas assistir. (ARANTES, 2013, p. 10).

Como citado anteriormente, o Sudeste e o Nordeste são as regiões com maior evidência do carnaval no Brasil, sobretudo, em Pernambuco, a ênfase é dada ao carnaval de rua, com marchinhas, trios elétricos, orquestras, etc. Além da própria festa em si, outras

⁴ A palavra entrudo deriva do latim "entroitu", que significa "entrar", fazendo referência à proximidade da Quaresma.

⁵ Era um festival romano dedicado ao Deus Saturno.

manifestações se fazem presentes no período de pré ou durante a folia, como é o caso das La Ursas, do Frevo e Maracatu. A La Ursa⁶ ou Urso do carnaval é uma brincadeira que dificilmente quem não é do Nordeste irá conhecer. Nela, crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos, saem às ruas dançando e cantando marchinhas, com fantasias feitas à mão, geralmente, de material reciclável, confeccionadas por algum parente ou até pelos próprios foliões.

A origem da tradição da La Ursa tem várias versões, mas, especula-se que a manifestação cultural tenha sido trazida por imigrantes circenses europeus, mais especificamente italianos, que vieram para o Recife, entre os finais do século XIX e a década de 1920 (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2017). Desde então, essa festividade, considerada como Manifestação Cultural Pernambucana, vem se evidenciando através dos anos.

Como um entretenimento, este folguedo pode ser visto como uma forma de promover a inclusão temporária entre diferentes classes sociais na valorização e difusão dos costumes e tradições carnavalescas da cultura local. A notoriedade das visualidades do “la ursa”, pode ser explicitada tanto na produção de sentido de suas performances e coreografias, como também na construção dos artefatos estéticos e musicais que compõem a folgança. (ARANHA, 2015, p. 122).

Com o esforço de recuperação ao estabelecimento de um sentido de identidade local, sobretudo, dos Ursos do carnaval, Assmann (1995) descreve como memória cultural objetivada, portadores concretos de “energia mnemônica⁷”, capazes de armazenar conhecimento a partir do qual um grupo obteria “uma consciência de sua unidade e singularidade” (ASSMANN, 1995, p. 129-130). Ou seja, a importância da memória para a constituição da subjetividade no senso coletivo está associada à identidade cultural e se faz presente de muitas formas, além de ter grande importância para o sentimento de pertencimento e para a construção das identidades de uma sociedade.

⁶ Também chamada de Ala Ursa

⁷ É uma técnica grega que utiliza a simplificação e a associação para memorizarmos alguma coisa mais complicada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo identificar como as memórias afetivas das festividades e tradições das La Ursas, bem como suas aplicações no design, evidenciam a presença dessa Manifestação Cultural no estado de Pernambuco.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar o histórico dessa festividade;
- Discutir memória afetiva e as relações com as festividades no estado;
- Listar exemplos de design que evidenciem a presença dessa memória em Pernambuco;
- Mapear as memórias afetivas desse bem cultural no estado de Pernambuco.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho reside na necessidade de documentar e preservar uma parte significativa da cultura pernambucana que corre o risco de se perder ou ser modificada com o tempo. Em um contexto de mudanças sociais, é fundamental reconhecer o valor das La Ursas como Manifestação Cultural, destacando a importância de proteger e valorizar essas expressões culturais. Isso não apenas contribui para o estado atual das pesquisas, mas também promove a conservação desta rica herança cultural para futuras análises e apreciações.

Além disso, no âmbito social, a tradição que as La Ursas trazem, fortalece o senso de identidade e pertencimento da comunidade local, ao mesmo tempo em que preserva e transmite tradições culturais para as gerações futuras. Também enriquece o panorama cultural da região, podendo proporcionar uma compreensão mais profunda das tradições associadas a essas festividades. Diante disso, é visível que a falta dessa reflexão sobre as festividades das La Ursas como parte da manifestação cultural de Pernambuco pode resultar em perdas significativas, tanto em termos de identidade cultural, quanto no impacto socioeconômico das comunidades envolvidas nessas celebrações, visto que estes elementos passaram a estar presente também nas peças de artesanato e arte popular.

De modo geral, este trabalho não apenas registra a presença das memórias das La

Ursas em Pernambuco, mas também esclarece seu impacto contínuo no cenário cultural e social do estado. Ao explorar a conexão entre as tradições das La Ursas e projetos de design contemporâneo, como estampas, máscaras, ilustrações, souvenirs, roupas e etc, esta pesquisa destaca a relevância dessas festividades para a identidade cultural de Pernambuco. Esse estudo não contribui apenas para a valorização da manifestação cultural pernambucana, mas também inspira novas abordagens criativas que possam resgatar elementos tradicionais para uso contemporâneo, enriquecendo assim o panorama cultural da região e fortalecendo sua identidade única.

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste estudo é classificada como teórica em sua natureza, uma vez que busca compreender e interpretar conceitos, teorias e fenômenos relacionados às festividades das La Ursas em Pernambuco. Quanto ao objetivo, a pesquisa é exploratória, onde, de acordo com Gil (1991), há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números, pois busca investigar e explorar as memórias afetivas associadas às La Ursas e sua presença no estado, sem a pretensão de estabelecer conclusões definitivas ou generalizações.

Na condução deste trabalho, também foi realizado um levantamento de informações e documentos relevantes sobre as La Ursas por meio do site da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), uma instituição de renome na área de cultura e patrimônio, com especial atenção à região Nordeste do Brasil. A consulta a essa fonte se mostrou de extrema importância para enriquecer a pesquisa, fornecendo dados e materiais que contribuiriam significativamente para a compreensão das tradições carnavalescas, especialmente as relacionadas às La Ursas, no contexto pernambucano.

Em termos de abordagem do problema, a pesquisa adota uma perspectiva qualitativa, que, segundo Silva & Menezes (2000, p.20), enfatiza a compreensão aprofundada e a interpretação dos dados coletados por meio de observações participantes e análise de documentos. Essa abordagem permite uma investigação detalhada das experiências e percepções dos participantes em relação às festividades das La Ursas, enfatizando aspectos subjetivos e qualitativos para capturar a riqueza e complexidade das memórias culturais envolvidas.

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa seguem uma abordagem dedutiva, buscando partir de princípios gerais para chegar a conclusões específicas sobre a presença da memória das La Ursas em Pernambuco. Nesse sentido, será realizado um estudo de caso com base na metodologia de Silva & Menezes (2010), com as festividades das La Ursas como objeto de investigação específico. A delimitação dos temas centrais da pesquisa se concentra na compreensão das memórias afetivas associadas às La Ursas, explorando suas origens, evolução e significados culturais no contexto pernambucano (Gil, 1991, p. 57).

A delimitação espacial da pesquisa se restringe ao estado de Pernambuco, Brasil, onde as festividades das La Ursas são uma tradição enraizada na cultura local. Quanto à delimitação temporal, a pesquisa se concentra na contemporaneidade, considerando as práticas e percepções atuais em relação às La Ursas. Não há uma delimitação populacional específica para esta pesquisa, uma vez que seu foco está nas festividades culturais em si, sem restrições quanto aos participantes.

Os procedimentos técnicos incluem um levantamento bibliográfico, a partir do qual, de acordo com Gil (1999, p. 55) procede-se à solicitação de informações a um grupo abrangente para embasar a análise teórica e a realização de estudos de caso para examinar exemplos específicos que evidenciam a presença das memórias das La Ursas em Pernambuco.

5 URSO DO CARNAVAL

A encenação é caracterizada por uma figura principal, que é um único urso, e o outro integrante, o domador, que pode ser chamado de Comandante ou Italiano. Ainda, em outras versões da festividade, uma terceira figura aparece, é o Caçador (FIGURA 1), que utiliza uma espingarda e dá “tiros” quando o urso tenta escapar.

Em folguedos organizados, pode haver um porta-bandeira, segurando uma bandeira ou cartaz, apresentando o nome do grupo e a data de fundação. Pode existir também alguma pessoa responsável pela arrecadação de dinheiro dado pela população que avista aquela manifestação, papel que pode ser desencadeado também pelo Domador, além da diretoria e de uma baliza ou malabarista, para fazer o urso dançar.

Entretanto, as figuras centrais são sempre o urso e o domador. A fantasia do urso é a mais elaborada, sendo ela muitas vezes um macacão velho, cheio de pelúcia ou estopa, podendo ser alguma outra matéria de origem vegetal, que seja abundante a cada região, como por exemplo, agave ou caroá. Nas mãos, o urso usa luvas com enormes garras nas pontas dos

dedos, geralmente feitas de arame. E, na cabeça, o elemento mais importante e característico: uma máscara feita de papel machê, pintada de diversas cores, entre elas, preto, branco, azul, vermelho, amarelo, etc.

A fantasia do domador é mais simples e também possui variações de região a região, mas, na maioria dos casos, é composta por um chapéu ou bolsa, usado para arrecadar o dinheiro, além de uma roupa mais elegante, que, originalmente, era um terno. O domador sempre usa um bigode falso, loiro ou preto, além de sempre possuir um chicote para punir o urso.

De acordo com Katarina Real, importante estudiosa que, durante sua estadia no Brasil, realizou pesquisas folclóricas sobre o carnaval e outras manifestações culturais do Recife, afirma que, na primeira aparição do Urso Cabeça Lesa, em 1965, o traje era extremamente rico e detalhado: “[...] Num dos Ursos “luxuosos”, o Cabeça Lesa, que saiu pela primeira vez no carnaval de 1965, o domador trajava uma jaqueta ricamente bordada e um tricórnio⁸ com plumagem alta, como um príncipe num Clube de Frevo.” (REAL, 1976, p. 123).

[Figura 1: Urso e o Caçador]



Fonte: Alexandre Berzin/ Acervo MCR, 1945.

Além disso, há uma orquestra peculiar, semelhante a uma charanga⁹, composta por instrumentos como sanfona, triângulo, bombo, reco-reco, pandeiro e tamborins nos grupos mais básicos. Em apresentações mais simples, é comum ouvir a canção “A La Ursa quer

⁸ É um estilo de chapéu que era popular desde o século XVI até o século XVIII.

⁹ É uma banda de música geralmente composta apenas por instrumentos de sopro.

dinheiro, quem não dá é piranguero”, que surgiu como forma de alertar os foliões sobre a tradição de presentear a La Ursa. O termo "piranguero", utilizado para quem se recusa a dar dinheiro, carrega um tom jocoso e depreciativo, sugerindo que a pessoa é mesquinha ou avarenta. Porém, nas orquestras mais sofisticadas, também era possível encontrar cavaquinho, violões, surdo, tarol e até clarinete e trombone. A autora Katarina Real fala sobre suas pesquisas a respeito dos ritmos presentes nas manifestações das La Ursas e a associação entre o Italiano e a sanfona, instrumento que foi desenvolvido na Áustria, mas que foi aperfeiçoado para o modelo atual na Itália:

“Pode faltar qualquer desses instrumentos, mas não a sanfona, segundo minhas pesquisas entre meia dúzia desses grupos. E isto é lógico, considerando a associação entre o Italiano e a sanfona. O ritmo é sempre bem rápido e animado, geralmente xote, xaxado, baião e até polca.” (REAL, 1967, p. 124).

6 RESGATE HISTÓRICO

Como foi citado anteriormente, são vários os contos e causos a respeito da origem das La Ursas. Uma das versões é a de Katarina Real, que afirma que é da Idade Média que vem o ancestral mais próximo do Urso Pernambucano. De acordo com Real, naquela época, os ursos estavam sempre presentes em feiras e festivais nas vilas e aldeias europeias, eles eram o divertimento proporcionado pelos menestréis e *jongleurs*¹⁰ (FIGURA 2). Esses artistas eram responsáveis pelos espetáculos de ruas que usavam animais como atrações, entre eles, haviam os que conduziam ursos, cavalos, macacos, camelos e até mesmo leões.

Outra versão sobre a origem, de pouca credibilidade, mas que, ainda assim, existe, citada por Real, é a história sobre o filho do segundo presidente do Brasil, Floriano Peixoto, que tinha o mesmo nome que o pai, e era lutador de luta romana, essa história começou, após circularem boatos a respeito dele ter lutado com o tal urso.

Contudo, algumas versões sugerem que a La Ursa pode ter suas origens dos ciganos europeus, que viajavam pelas cidades com animais acorrentados, dançando em troca de moedas, ideia semelhante com a versão de Ovídio da Cunha (FUNDAJ, 2023).

¹⁰ Menestréis e *jongleurs* são termos sinônimos, eram considerados um artistas, inicialmente na Europa medieval. Originalmente, poderia ser qualquer tipo de artista, como músico, malabarista, acrobata ou cantor.

[Figura 2: Ilustração de um urso performático na Idade Média]



Fonte: Máscaras, mímicas e milagres, 1931. pág. 166

Vale a pena mencionar que Ovídio da Cunha, em *Ursos e Maracatu*, na *Revista Contraponto*, falava sobre a *La Ursa* como uma herança vinda da Europa, possivelmente, também trazida pelos italianos - em um carnaval afro-indígena.

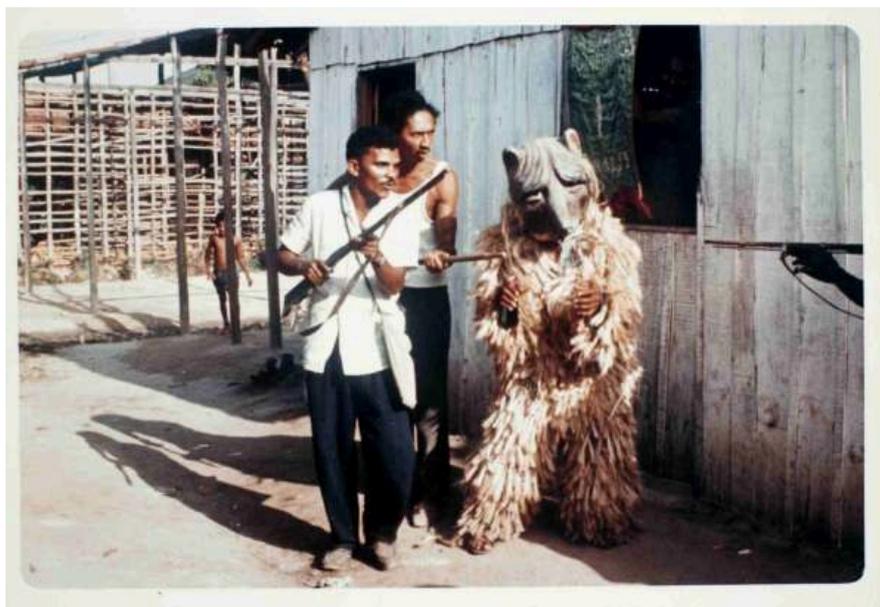
Provavelmente, na época colonial, os engenhos tiveram como artífices¹¹ os italianos, que sempre foram peritos em metalurgia de cobre. Dessa pequena população de artífices teriam surgido os “ursos”, sociedades filiadas à “Federação Carnavalesca”, que aparecem conduzindo um urso acorrentado pelo focinho, sendo dirigido por homens de bigodes compridos. Há sempre nesses ursos um grupo de moças com pandeiros predominando sempre os instrumentos de corda. (CUNHA, Ovídio da. 1948. np)

Katarina Real conta que, antigamente, os ursos eram identificados como *Troças*¹², pela Federação Carnavalesca Pernambucana e também pela Segurança Pública, tornando difícil identificar quais eram os grupos verdadeiros. (REAL, pág. 128). Mas, em 1965, a FCPE estabeleceu categorias especiais de Ursos, eram elas: Aliado (fundado em 1959) (FIGURA 3); Branco Folião (fundado em 1960); Cabeça Lesa (fundado em 1965) (FIGURA 4); Come Rama (fundado em 1964); Mimoso da Mustardinha (fundado em 1965); entre outros.

¹¹ É um operário especializado num determinado ramo de atividade que realiza trabalhos manuais.

¹² O que é dito ou feito com intenção de provocar riso ou hilariedade acerca de alguém ou algo

[Figura 3: O “Urso Aliado”, em frente a sua sede]



Fonte: FUNDAJ, 1961

[Figura 4: O “Urso Cabeça Lesa”, saindo da sua sede no Bairro de Prazeres]



Fonte: FUNDAJ, 1965

7 MEMÓRIA E AFETO

A memória, tema central na compreensão da identidade individual e coletiva, é multifacetada e complexa. Diversos autores se dedicaram a desvendar seus mecanismos e nuances, entre eles, Maurice Halbwachs, que propôs uma categorização que se tornou

referência fundamental para o estudo da memória: memória individual, memória social e memória coletiva (Halbwachs, 1990).

A memória individual, conforme Halbwachs (1990), reside nas experiências e vivências de cada sujeito, moldadas por suas interações pessoais, relações interpessoais e contexto sociocultural. Essas memórias, únicas e intransferíveis, configuram a história de vida de cada indivíduo, influenciando sua percepção do mundo e suas ações. Por exemplo, a lembrança de um folião fantasiado de La Ursa no carnaval, com suas sensações, emoções e vivências durante a festa, configura sua memória individual da La Ursa.

A memória social, por sua vez, surge da intersecção entre a memória individual e a memória coletiva. Ela se constitui através da negociação de significados e da comunicação entre os membros de um grupo, influenciando as percepções individuais do passado e do presente. Através de processos de mediação simbólica, a memória social é constantemente reinterpretada e ressignificada, moldando a identidade coletiva e a coesão social (Halbwachs, 1990). A memória social da La Ursa pode ser construída a partir da interação entre as memórias individuais dos foliões, das histórias contadas sobre a tradição, das representações na mídia e na cultura popular, entre outros elementos.

Já a memória coletiva, segundo Halbwachs (1990), representa o conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo ou comunidade, enraizadas em sua história e identidade. Essa memória é construída e transmitida através de tradições, rituais, narrativas e símbolos, fortalecendo o senso de pertencimento e a coesão social. Por exemplo, a La Ursa, como figura simbólica do carnaval pernambucano, representa a memória coletiva dessa tradição, reunindo as lembranças compartilhadas da comunidade sobre a festa, seus personagens e seus significados.

De acordo com Vera Damásio (2006), os objetos se transformam em artefatos da memória, capazes de despertar lembranças e transportar-nos para diferentes épocas e experiências. Através de formas, cores, texturas e até mesmo aromas, esses objetos evocam sentimentos, histórias e vivências, tecendo um mosaico vívido do passado no presente.

As representações gráficas da La Ursa, presentes em fantasias, obras de arte e outros contextos, também podem se configurar como artefatos da memória. Cada imagem carrega a perspectiva e as experiências individuais do artista ou folião que a criou, contribuindo para a construção da memória coletiva. Os artefatos da memória, sejam físicos ou simbólicos, como as máscaras e as representações gráficas da La Ursa, permitem-nos reconstruir o passado do carnaval pernambucano, preservar a história e a identidade dessa tradição cultural, fortalecer o senso de pertencimento à comunidade carnavalesca, compreender as diferentes interpretações

da La Ursa ao longo do tempo, podendo ser possível a conexão de gerações.

Meneses (2003) acreditava que a cultura material, composta por objetos, bens e artefatos tangíveis, transcende a mera função utilitária e se ergue como uma poderosa plataforma de observação para desvendar o funcionamento e as transformações das sociedades ao longo do tempo. Cada artefato, desde ferramentas rudimentares até obras de arte elaboradas, carrega, em si, um fragmento da história, sussurrando segredos sobre as crenças, os valores, as práticas sociais e os desafios enfrentados pelas civilizações em diferentes épocas. A cultura material, portanto, se configura como uma ferramenta crucial para a compreensão das sociedades, complementando outras fontes de conhecimento histórico e revelando as transformações pelas quais as civilizações passaram ao longo do tempo.

8 A LA URSA EM PERNAMBUCO

Ao longo das décadas, as La Ursas se tornaram não apenas um símbolo das festividades carnavalescas, mas também uma parte intrínseca da identidade cultural de diversas cidades pernambucanas. Desde os festejos animados até a presença em elementos arquitetônicos, designs, artesanatos e produções artísticas locais, as La Ursas continuam deixando sua marca em diversas facetas da vida cotidiana em Pernambuco.

Através de um mapeamento online realizado em sites como G1 e Folha de Pernambuco, foi possível desvendar a presença marcante da La Ursa em cidades como Recife, Olinda, Caruaru, Arcoverde, São Caetano, São Lourenço da Mata, Ribeirão e Limoeiro. Nestas elas se manifestam em diversos aspectos: desde as ruas que vibram com os sons e cores do carnaval até esculturas e bares que a homenageiam. Essa análise (FIGURA 5) revela a La Ursa não apenas como uma tradição folclórica, mas como uma manifestação cultural e em constante transformação, adaptando-se às novas realidades sociais e culturais e contribuindo para a construção da identidade pernambucana.

[Figura 5: Mapa das cidades que evidenciam a presença da La Ursa]



Fonte: Figura do autor.

RECIFE

A capital Pernambucana, Recife, é um dos berços da La Ursa, com diversas representações espalhadas pela cidade nos dias atuais. Um exemplo disso é o La Ursa (FIGURA 6), um bar, café e restaurante localizado em um dos prédios mais antigos da cidade, que, como o próprio nome sugere, carrega um sentimento de identidade cultural com a presença de elementos desse símbolo carnavalesco no estado.

[Figura 6: La Ursa Bar]



Fonte: Instagram: @laursarecife, 2023.

Além disso, as festividades da tradicional figura do carnaval de Pernambuco estão passando por uma modernização para atender às necessidades dos tempos atuais. É o caso do Bloco Lírico “O Bonde” (FIGURA 7), onde, além de executar seu papel clássico de solicitar contribuições a quem participa e assiste a folia, agora, o carismático personagem também aceita pagamentos com cartão de crédito, débito e pix. Sendo assim, um reflexo da evolução da sociedade e da necessidade de acompanhar as novas tendências.

[Figura 7: Bloco Lírico “O Bonde” na rua]



Fonte: Folha de Pernambuco, 2024.

OLINDA

No bairro Guadalupe, em Olinda, a tradição da confecção de máscaras de La Ursa continua viva através de Julião (FIGURA 8), que aprendeu o ofício aos 12 anos com seu pai. Essa tradição, iniciada por seu avô, continua sendo passada de geração em geração, de pai para filho. Enquanto a máscara de Urso é a mais famosa da família Julião, uma grande variedade de modelos está disponível. Utilizando papel machê e goma de araruta, as máscaras e "cabeções", como Julião os chama, são meticulosamente confeccionadas e pintadas com tinta óleo.

[Figura 8: Julião e suas máscaras]



Fonte: Rafael Furtado/Folha de Pernambuco.

CARUARU

Na "Princesinha do Agreste", é o habilidoso artesão Shivo Araújo quem mantém viva a tradição das La Ursas em Pernambuco através de suas esculturas. Com maestria, ele transforma nomes históricos importantes para o Brasil em representações de La Ursas (FIGURA 9). Para Shivo, essas figuras folclóricas não são apenas símbolos carnavalescos, mas também representam um período de desafios e alegrias em sua vida.

[Figura 9: La Ursa Ariano Suassuna]



Fonte: Rafael Furtado/Folha de Pernambuco

SÃO CAETANO

Há cinco décadas, São Caetano tem sido palco da tradição das La Ursas, uma prática enraizada na cultura local (FIGURA 10). Inicialmente organizadas por famílias tradicionais,

esses personagens folclóricos se apresentavam em pequenos grupos, cantando e dançando ao som de objetos que emitem sons diversos. (G1, 2018)

Como citado anteriormente, as La Ursas passaram a solicitar doações em dinheiro, o que se tornou uma característica marcante, simbolizada pela popular música "A La Ursa quer dinheiro, Quem não der é piranguero". A partir dessa tradição, surgiu o concurso das La Ursas no município, com o objetivo de fortalecer ainda mais a cultura carnavalesca e preservar essa rica herança cultural.

[Figura 10: Concurso de La Ursas]



Fonte: G1, 2018

SÃO LOURENÇO DA MATA

Na Região Metropolitana do Recife, a cidade de São Lourenço da Mata ressalta a folia dos folguedos das La Ursas. Na cidade, acontecem cerca de 20 agremiações, entre bois, ursos e troças, que desfilam pelo município. A atração principal é o Urso Branco de Cangaçá (FIGURA 11), declarado patrimônio cultural da cidade. Com 41 anos de existência, o Urso Branco de Cangaçá é bicampeão de La Ursa de Pernambuco.

[Figura 11: Apresentações urso Marrom Teimoso e Branco de Cangaçá]



Fonte: Folha de São Paulo, 2024.

ARCOVERDE

A vibrante figura da La Ursa (FIGURA 12) também marca presença em Arcoverde, no Sertão do Araripe pernambucano. Essa manifestação cultural, carregada de simbolismos e afetividade, encontra um espaço fértil para florescer nesse município, perpetuando tradições e construindo memórias afetivas que se entrelaçam com a identidade local.

[Figura 12: Urso Pé de Lã]



Fonte: Instagram @hugomunizzz, 2022.

Em 2012, foi criado o Projeto Manutenção do Urso da Peleja (FIGURA 13), da Associação Cultural Boi Maracatu, que busca manter viva a tradição do Urso da Peleja em Arcoverde. O projeto oferece oficinas e cursos de formação em diversas áreas, como dança, música, teatro e confecção de máscaras e figurinos, para jovens da comunidade.

A iniciativa visa fortalecer a cultura popular local, gerar renda e oportunidades para os jovens, além de preservar a identidade do Urso da Peleja, figura marcante do carnaval de Arcoverde. A La Ursa se mantém viva através da luta e do trabalho árduo da comunidade, que se dedica a manter acesa a chama dessa importante manifestação cultural.

[Figura 13: Projeto Manutenção do Urso da Peleja]



Fonte: Prefeitura de Arcoverde, 2021.

Esse projeto é um exemplo da força da tradição e da importância da cultura popular para a comunidade de Arcoverde. Através da preservação e do fomento do Urso da Peleja, o projeto contribui para a construção da identidade local e para o desenvolvimento social da comunidade.

RIBEIRÃO

Na Mata Sul de Pernambuco, a folia do carnaval ganha um toque grandioso com a presença da La Ursa Gigante de Ribeirão (FIGURA 14). Com seus 3,5 metros de altura, a imponente figura domina as ruas, encantando foliões de todas as idades. Criada em 2016, pelo artesão Jorge, a La Ursa é fruto de um talento herdado de sua mãe, perpetuando uma tradição

familiar que alegra a comunidade.

Mais do que um mero personagem carnavalesco, a Ursa Gigante se tornou um símbolo da cultura local. A cada ano, a renda arrecadada com as doações dos foliões é reinvestida na confecção de novas fantasias, garantindo que a Ursa continue a evoluir e surpreender a todos.

[Figura 14: A La Ursa gigante]



Fonte: G1, 2023.

LIMOEIRO

O carnaval de Limoeiro, em Pernambuco, é uma festa tradicional que acontece todos os anos no mês de fevereiro. Um dos destaques deste folguedo são as La Ursas, as fantasias são feitas de estopa, pelúcia, veludo e outros materiais, e são adornadas com fitas, flores e chapéus. Cada urso tem sua própria história e tradição, e os foliões cantam e dançam ao som das músicas carnavalescas enquanto eles passam.

No ano de 2024, desfilaram em Limoeiro os ursos Peludinho (FIGURA 15), da Última Hora, Esperança, Drácula, Pé de Lã e Atrás de Casa. Cada um deles apresentou um show diferente, com músicas, coreografias e fantasias que encantaram o público. O carnaval de Limoeiro é uma festa para toda a família, e os ursos são uma das atrações mais populares que garantem a alegria dos foliões

[Figura 15: A La Ursa gigante]



Fonte: Canal do Youtube E-notícias webtv, 2024.

9 A LA URSA NO DESIGN, NA ARTE E NO ARTESANATO

A presença da La Ursa nos artefatos gráficos é capaz de tornar-se um instrumento fundamental para a preservação da memória, a transmissão de valores e a construção da identidade cultural do estado. Ao incorporar imagens e símbolos de La Ursa em itens do dia a dia e na arte, a tradição é constantemente lembrada e celebrada.

Além disso, a interatividade e o engajamento são promovidos pelos produtos, que permitem às pessoas interagir com a cultura de forma tangível, seja usando uma camisa, bebendo de um copo estampado ou decorando suas casas com itens temáticos.

Quadro 1 - Listagem dos artefatos encontrados

| Gráfico | Produto/Moda |
|--|------------------|
| Bandeira | Copo Americano |
| Xilogravura La Ursa Aranha | Bottom |
| Colagem Digital | Cachepot |
| Tatuagem | Imã de geladeira |
| Álbum Carnaval no Inferno da Banda Eddie | Almofada |
| | Camiseta |

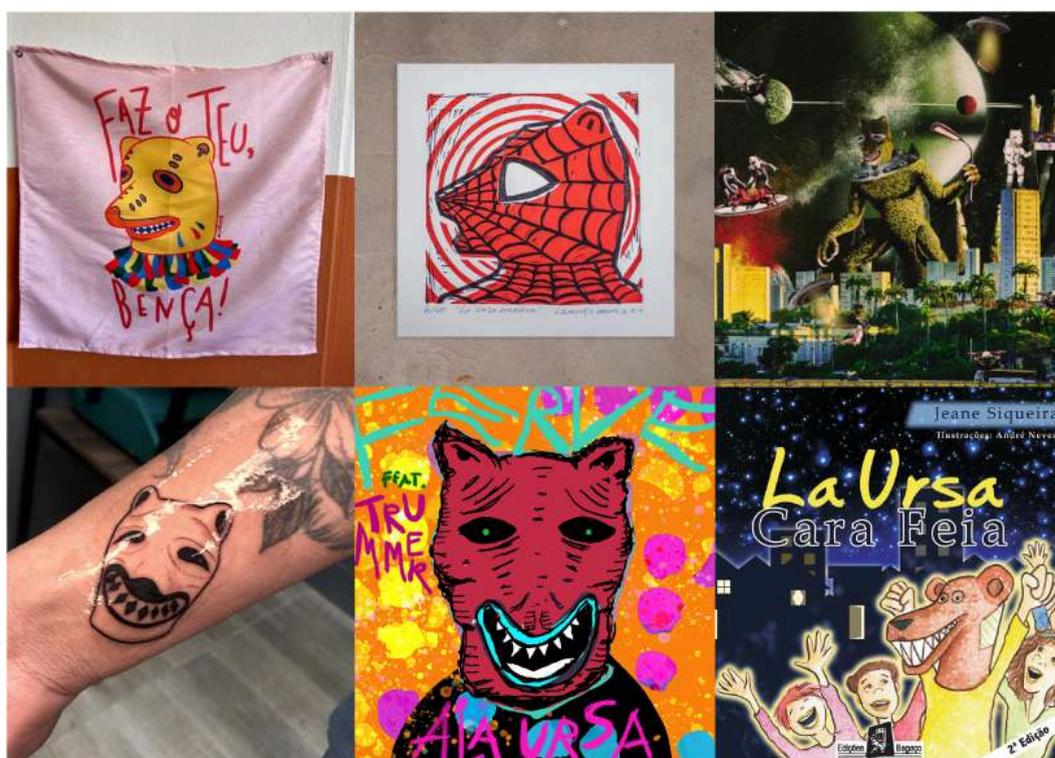
| | |
|--|----------------|
| | Camisa e Calça |
|--|----------------|

Fonte: Autor (2024).

9.1 GRÁFICO

Para a listagem desses artefatos gráficos (FIGURA 16), foi feita uma busca online em sites e páginas de Instagram, identificando diversos exemplos que evidenciam a presença e a importância de La Ursa em Pernambuco.

[Figura 16: Montagem artefatos gráficos]



Fonte: Compilação do autor¹³, 2024.

Através desta pesquisa, foi possível encontrar artefatos que incorporam a imagem da La Ursa tanto físicos como digitais, dentre eles bandeiras com diversas estampas, xilogravuras e ilustrações de capas de álbuns, como por exemplo “Carnaval no Inferno” da Banda Eddie além de livros infantis, como o “La Ursa Cara Feia” da Editora Bagaço.

¹³ Montagem feita a partir de imagens coletadas nos sites: Iorguti, Imaginário Brasileiro, Instagram @projetociberdelia, Instagram @juba.ttt, Apple Music e Editora Bagaço.

Há também as colagens digitais que carregam consigo não só a imagem da La Ursa, mas também muita identidade pernambucana e além disso, foi possível encontrar o trabalho de tatuadores profissionais que eternizaram a imagem da La Ursa na pele dos seus clientes.

9.2 PRODUTO/MODA

Para a listagem destes artefatos aplicados em produtos (FIGURA 17), foi feita uma busca online em sites e páginas de Instagram quanto presencial, além de feirinhas de artesanato.

[Figura 17: Montagem artefatos de produto/moda]



Fonte: Compilação do autor¹⁴, 2024.

Artefatos gráficos e de produto/moda funcionam como ferramentas educativas que podem despertar a curiosidade e o interesse de pessoas que talvez não estejam tão familiarizadas com La Ursa. A continuidade cultural também pode ser assegurada ao integrar a tradição em novos contextos, como mídia digital e moda, as gerações mais jovens podem encontrar relevância e se conectar com a tradição de maneiras que lhes são familiares.

Por fim, esses itens reforçam a identidade cultural e o orgulho local, promovendo um senso de pertencimento e continuidade histórica do estado. Dessa forma, os artefatos não só ajudam a preservar a memória de La Ursa, mas também garantem que essa rica tradição

¹⁴ Montagem feita a partir de imagens coletadas nos sites: Na Laje, Golpe Store, Imaginário Brasileiro, Oh! Laria, acervo pessoal, Instagram @wunderbarbrasil e Loja Henrique Brandão.

cultural continue a ser passada de geração em geração, mantendo-se viva e relevante na sociedade contemporânea.

10 CONCLUSÕES

Este artigo explora as memórias afetivas que permeiam as festividades da La Ursa em Pernambuco, revelando a rica cultura, crenças e valores que definem essa tradição. Através de uma pesquisa detalhada, o estudo desvenda como a La Ursa molda tanto a identidade individual quanto a coletiva, fortalecendo laços sociais e transmitindo valores de geração em geração.

A La Ursa se apresenta como um palco onde memórias se entrelaçam, criando um legado cultural através da memória afetiva. Com o mapeamento das cidades, foi possível identificar os mecanismos pelos quais essa tradição molda identidades e fortalece o senso de pertencimento e a coesão social. A festividade assegura a perpetuação de valores, crenças e costumes, preservando a memória coletiva e construindo uma sociedade mais consciente de sua rica identidade.

As festividades da La Ursa expandem o horizonte cultural da região, oferecendo uma janela para a compreensão profunda das tradições associadas a essas celebrações. Essa imersão cultural enriquece o panorama local e fortalece a diversidade cultural. A identidade cultural, pilar fundamental da comunidade, seria fragilizada sem essas celebrações, que também têm impacto socioeconômico, gerando renda e valorizando o artesanato e a arte popular local.

No entanto, foi desafiador encontrar autores que abordassem detalhadamente a origem das La Ursas, destacando a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre essa tradição singular.

Este trabalho é um documento importante no registro da presença da La Ursa em Pernambuco. A pesquisa evidencia a integração das memórias da tradição em projetos de design, como estampas, máscaras, ilustrações, souvenirs e outras manifestações do design contemporâneo pernambucano.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **História da vida privada no Brasil**. V.2. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

ARANHA, Camilo de Figueiredo. **A brincadeira la ursa, visualidades e peripécias**. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais, Santa Maria, v. 8, n. 4, p. 122, 2015.

ARANTES, Nélio. **Pequena história do Carnaval no Brasil**. Revista Portal de Divulgação, v. 3, n. 29, p. 10, 2013.

ARAÚJO, Hiram. **Carnaval – Seis milênios de história**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2 ed. 2003.

CUNHA, Ovídio da. **Ursos e Maracatús**. *Contraponto*, Recife, v. 2, n. 7, 1948.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Urso de Carnaval**. YouTube, 06 de fevereiro de 2017. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=z17K4PEcdqQ&ab_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oJoaquimNabuco. Acesso em: 21 fev. 2024.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **La Ursa de Carnaval**. YouTube, 11 de fevereiro de 2021. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=-x1KrVIjHEM&ab_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oJoaquimNabuco. Acesso em: 21 jan. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 55-57.

G1. **Artesão de Caruaru transforma personagens históricos em La Ursa: 'necessidade de desconstrução de um sistema'**. Disponível em:
<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/03/01/artesao-de-caruaru-transforma-per-sonagens-historicos-em-la-ursa-necessidade-de-desconstrucao-de-um-sistema.ghtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

GLOBO PLAY. **'La Ursa' faz parte da tradição do carnaval em Caruaru**. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/6455119/>. Acesso em: 01 jan. 2024.

G1. Concurso de La Ursas é realizado durante o Carnaval em São Caetano. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/carnaval/2018/noticia/concurso-de-la-ursas-e-realizado-durante-o-carnaval-em-sao-caetano.ghtml>. Acesso em: 23 abril 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico**. Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material. São Paulo, N. S., v. 2, p. 9-42, jan.-dez. 1994.

REAL, Katarina. **A "La Ursa" - os ursos de carnaval do Recife**. In: REAL, Katarina. O folclore no carnaval do Recife. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura (Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro), 1967. p. 124-128.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, p. 20

DAMAZIO, V. M. **Design e Emoção: alguns pensamentos sobre artefatos de memória**. In: P&D 2006 - 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2006, Curitiba. Anais do P&D 2006. Rio de Janeiro: AEnD -Br, 2006.

ANA CLARA DE LIMA RODRIGUES

LA URSAS E SUAS MEMÓRIAS:

Manifestação Cultural e Afetividade em Pernambuco

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA

Caruaru, 25 de junho de 2024

Prof. Dra. Daniella Rodrigues de Farias
Coordenadora do Curso de Design
UFPE/CAA

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a. Camila Brito de Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA
(Orientadora)

Prof. Dr. Lucas Jose Garcia
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA
(Examinador)

Prof. Dr^a. Rosimeri Franck Pichler
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CAA
(Examinadora)